

O QUE A BIBLIA ENSINA



curso bíblico emáus

O QUE A BIBLIA ENSINA

par K.G. Dyer

curso bíblico EMAÚS

**Info/Contact
Postbus 54234
3008 JE Rotterdam - NL
www.info-contact.nl**

INTRODUÇÃO

Prezado aluno, é um grande privilégio dar-lhe as boas vindas como aluno interessado no curso “O que a Bíblia Ensina.”

“O que a Bíblia Ensina” é um curso de doze lições sobre as doutrinas que a Bíblia Sagrada contém e tem sido traduzido em várias línguas e já milhares de pessoas o têm estudado. Este estudo tem sido uma bênção para muitos alunos e sabemos que será a mesma para si também.

Para o máximo proveito dos seus estudos aconselhamos que se guie pelas seguintes regras:

1. Iniciar cada estudo com oração. Pedir a Deus que lhe sejam reveladas as verdades da Bíblia e que seja ajudado a compreender as lições deste curso.
2. Ler cuidadosamente a lição, ao mesmo tempo procurando na sua Bíblia os versículos indicados.
3. Quando tiver compreendido a lição, responder às perguntas da prova. Deve-se mandar as provas (NÃO O LIVRO), de três em três, para a ESCOLA BÍBLICA DE EMAUS. Logo serão corrigidas e devolvidas. (Algumas escolas pedem todas as provas na mesma altura.)
4. Se surgir alguma dúvida, pode o aluno consultar-nos, pois será nosso grande prazer ajudá-lo a resolver qualquer dificuldade de ordem espiritual.

LIÇÃO 1

A BÍBLIA

1. INTRODUÇÃO

Alguém chamou à Bíblia “a biblioteca divina,” o que é bem verdadeiro. Embora consideremos a Bíblia como um único livro, ela é constituída por nada menos de sessenta e seis livros distintos.

Estes livros, começando no Génesis e terminando no Apocalipse, encontram-se divididos em duas secções principais. A primeira secção é chamada o Velho Testamento e encerra trinta e nove livros. A segunda secção é o Novo Testamento, e contém vinte e sete livros.

No princípio de cada Bíblia há um índice que menciona os nomes dos livros e que indica o número da página em que começam.

2. QUEM ESCREVEU A BÍBLIA?

Do ponto de vista humano, a Bíblia foi escrita por nada menos de trinta e seis autores no decurso de cerca de mil e seiscentos anos. Porém o que é necessário fixar é que eles escreveram sob o controle directo de Deus, que lhes inspirou as próprias palavras. E a este facto que chamamos “inspiração verbal.” Os seguintes versículos mostram claramente que a Bíblia é inspirada por Deus. “A profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram, inspirados pelo Espírito Santo,” (2 Pedro 1:21).

“Toda a escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra,” (2 Timóteo 3:16,17).

Vemos, assim, que a Bíblia é a palavra de Deus. Não basta dizer que contém a Palavra de Deus, porque isto pode implicar que alguns dos seus livros são inspirados e que outros o não são. Todas as partes da Bíblia são inspiradas. “Toda a escritura” é divinamente inspirada.

Um outro facto importante a lembrar é que a Bíblia é a única revelação escrita que Deus deu ao homem. No último capítulo da Bíblia, Deus previne os homens para que nada acrescentem nem subtraíam à Bíblia (Apocalipse 22:18,19).

3. QUAL É O TEMA DA BÍBLIA?

Embora a Bíblia seja constituída por sessenta e seis livros, o seu tema

é um único: Cristo. O Velho Testamento encerra muitas predições, ou profecias, referentes a Ele; o Novo Testamento relata a Sua vida.

4. QUE CONTÉM A BÍBLIA?

A Bíblia é a história do mundo, desde os princípios dos tempos até ao futuro, em que haverá um novo céu e uma nova terra.

O Génesis conta a criação do mundo, o aparecimento do pecado, o dilúvio e o começo da nação de Israel. Do Exodo a Ester, temos a história de Israel até 400 anos antes do nascimento de Cristo. Os livros de Job aos Cantares de Salomão contêm poesia maravilhosa; é a chamada literatura da “sabedoria.” O resto do Velho Testamento, de Isaias a Malaquias, é profético - isto é, estes livros contêm mensagens de Deus a Israel, respeitantes à condição nessa altura e destino futuro.

O Novo Testamento abre com quatro Evangelhos, cada um dos quais relata a vida do Senhor Jesus Cristo. O livro dos Actos relata a infância do movimento cristão e a vida do grande apóstolo Paulo. De Romanos a Judas temos cartas, dirigidas tanto a igrejas como a indivíduos, versando as grandes realidades da fé cristã e dando instrução prática com respeito à vida do crente.

O Apocalipse dá-nos um panorama do futuro - de acontecimentos que terão lugar no céu, na terra e no inferno.

5. CONCLUSÃO

Vale a pena ler esta homenagem às Sagradas Escrituras: “Este livro contém os pensamentos de Deus, o estado do homem, o caminho da salvação, a condenação dos pecadores e a felicidade dos crentes. As suas doutrinas são santas, os seus preceitos impõem-se, as suas histórias são verdadeiras, as suas decisões imutáveis. Leiamo-la para sermos salvos, pratiquemo-la para sermos santos. Ela contém luz para nos dirigir, alimento para nos sustentar, conforto para nos animar. Ela é o mapa do viajante, a bússola do piloto, a espada do soldado, o roteiro do crente. Nela o Paraíso é restaurado, o Céu aberto e as portas do Inferno patenteadas. Cristo é o seu grande Tema, o nosso bem o seu propósito, a glória de Deus o seu objectivo. Leiamo-la devagar, com frequência, com oração. Ela é uma mina de riqueza, um paraíso de glória, um rio de prazer. Recompensará todos os nossos esforços por a compreender, e condenará todos os que menosprezam o seu sacro conteúdo. Ela é o Livro dos Livros - Livro de Deus, a revelação de Deus ao homem.”

LIÇÃO 2

DEUS

Não há assunto mais digno de ocupar a mente, nem mais importante, do que o estudo de Deus e das relações do homem com Ele.

1. EXISTÊNCIA DE DEUS

1. **A Bíblia não procura provar a existência de Deus.** O facto de que Deus existe é considerado através das Escrituras como fora de discussão.

O primeiro versículo da Bíblia constitui um exemplo disto. “No principio criou Deus os céus e a terra.” A existência de Deus é apresentada como um facto que não carece de prova. O homem que diz que Deus não existe é alcunhado de néscio no Salmo 14, versículo 1.

2. **Todavia, mesmo sem ser na Bíblia, há certas provas da existência de Deus.**

- a. A humanidade sempre creu na existência dum ser universal.
- b. A criação deve ter um Criador. O Universo não podia surgir sem uma causa.
- c. A maravilhosa organização exige a existência dum organizador infinito.
- d. Sendo o homem um ser inteligente e moral, o seu Criador deve ser logicamente de ordem muito mais elevada.

2. A NATUREZA DE DEUS

1. **Deus é espírito (João 4:24).** Isto significa que Deus não tem corpo. É invisível, podendo todavia revelar-Se ao homem em forma visível. Na pessoa de Jesus Cristo, Deus veio ao mundo em corpo humano (João 1:14,18; Coloss. 1:15; Hebreus 1:3).
2. **Deus é uma pessoa.** Os escritores sagrados empregam nomes pessoais para O designar (Êxodo 3:14; Mateus 11:25). São-Lhe atribuídas características pessoais, tais como:
 - a. conhecimento (Isaias 55:8,9).
 - b. emoções (Gén. 6:6).
 - c. vontade (Efés. 1:5 e 9).

3. **A unidade de Deus. As Escrituras ensinam claramente que existe um único Deus** (1 Timóteo 2:5, leia-se este versículo). A falsa doutrina segundo a qual existem vários deuses é contrária à razão. Só pode existir um Ser Supremo.
4. **A Trindade.** A Bíblia não ensina apenas que existe um Deus, mas também que há três pessoas na Divindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Isto é um mistério para a mente humana, mas, embora não possa ser compreendido, pode-se crer nele, pois é a Palavra de Deus que o afirma. A palavra “trindade” não se encontra na Bíblia, mas esta verdade depende-se das seguintes passagens:
 1. Baptismo de Jesus - Mateus 3:16,17.
 2. A grande missão - Mateus 28:19.
 3. A bênção em 2 Coríntios 13:13.O Pai é designado como Deus em Romanos 1:7; o Filho em Hebreus 1:8; o Espírito Santo em Actos 5:3,4.

3. OS ATRIBUTOS DE DEUS

É difícil definir Deus. Um dos melhores processos é descrever algumas das Suas qualidades ou características. A estas dá-se o nome de atributos.

1. **Deus é omnipresente.** Isto significa que Deus Se encontra em toda a parte e simultaneamente (Jeremias 23:24).
2. **Deus é omnisciente.** Em outras palavras, Ele sabe todas as coisas. Ele conhece cada pensamento e acto do homem (Prov. 15:3). Ele sabe tudo o que acontece na natureza, mesmo a morte de um pardal (Mat. 10:29). Como dizia um poeta: “embora o grandioso universo seja ilimitado, Ele conhece a história de cada grão de areia.
3. **Deus é omnipotente.** Ele tem todo o poder. Ele criou o Universo, e controla-o agora pelo Seu poder. Nada há que Ele não possa fazer (Mateus 19:26).
4. **Deus é eterno.** Nunca teve principio, e jamais cessará de existir (Salmo 90:2).
5. **Deus é imutável.** “Eu, o Senhor, não mudo” (Malaquias 3:6).
6. **Deus é santo,** absolutamente puro e sem pecado. Ele odeia o pecado e ama a bondade (Prov. 15:9,26). Ele tem de Se separar dos pecadores e castigar o pecado (Isaias 59:1,2).
7. **Deus é justo.** Tudo o que faz está bem feito e é correcto. Ele cumpre todas as Suas promessas (Salmo 119:137).
8. **Deus é amor.** Embora odeie o pecado, ama o pecador (João 3:16 -ler este versículo).

LIÇÃO 3

O HOMEM

É para a Bíblia que nós temos de voltar se quisermos conhecer toda a verdade a cerca do homem. “A verdade é o que Deus diz a respeito de determinada coisa.” A Bíblia revela-nos a criação do homem, a sua natureza, as suas relações com outros seres, a sua queda e o seu destino.

1. A ORIGEM DO HOMEM

É muito natural o homem sentir curiosidade em conhecer a sua origem. O homem sempre a desejou saber. Os filósofos têm muitas vezes tentado apresentar várias teorias a esse respeito. A mais moderna é a teoria da evolução, segundo a qual o homem provém de animais inferiores. A Bíblia, porém, diz-nos: “No princípio criou Deus os céus e a terra... Criou Deus o homem” (Gen. 1:1,27).

A respeito do último ser que criou, o homem, diz o Senhor: “Criei-os para minha glória; eu os formei, sim, eu os fiz” (Isaias 43:7). Assim, a velha pergunta “Qual é o principal propósito da existência do homem?” É glorificar a Deus.

2. A NATUREZA DO HOMEM

Todo aquele que se abeirou dum leito de morte compreende duma forma vivida que o homem possui um corpo físico e também uma alma e espírito. A pessoa agora está morta. Todavia, o corpo ainda ali se encontra. Foi o princípio vital que desapareceu; resta um cadáver inanimado. O homem não é apenas um corpo, também é, ou possui, alma e espírito.

A Bíblia ensina-nos que o homem é um ser triplo; corpo, alma e espírito (1 Tess. 5:23). Se bem que seja difícil estabelecermos uma linha de demarcação entre a alma e o espírito, uma vez que ambos se encontram em contraste com o corpo físico, a Bíblia mostra que há uma diferença. Os animais têm corpo e alma, mas não espírito. O homem tem corpo, alma e espírito.

E a alma que distingue um ser vivo dum ser morto, mas é o espírito que distingue o homem do animal. O espírito do homem permite-lhe ter comunhão com Deus. A alma é o centro das emoções e das paixões, enquanto que o termo “espírito” denota a nossa capacidade de conhecer e raciocinar. O homem é responsável perante Deus, e o seu principal dever é descobrir o que Deus quer que ele faça e fazê-lo em seguida.

3. A LIVRE VONTADE DO HOMEM

Há no universo outros seres criados por Deus. São os anjos ou espíritos. Estes não possuem corpo nem alma. São mais poderosos do que nós. Foram também criados para servir a Deus, mas, igualmente senhores de livre vontade, alguns caíram no pecado da desobediência.

Deus poderia criar autómatos para fazerem a Sua vontade mecânicamente. Em vez disso, preferiu criar seres capazes, se quisessem, de O servir voluntariamente e de O amar livremente. Podemos compreender porque é que Deus fez assim as coisas. Um homem pode defender a sua casa dos ladrões recorrendo a um sistema eléctrico de alarme. Mas há qualquer coisa num cão que excita a nossa afeição duma forma que nenhuma máquina poderia excitar.

4. O PECADO DO HOMEM

Quando Deus criou seres livres, capazes de cumprirem a Sua vontade ou de recusarem fazê-lo, deveria certamente saber que alguns tomariam pelo caminho mau. Assim sucedeu. Um poderoso anjo chamado Lucifer, agora conhecido pelo nome de Satanás, decidiu pôr a sua vontade em oposição à de Deus. Foi imediatamente precipitado do céu, bem como muitos outros anjos que o acompanharam na sua rebelião. Desde então, Satanás tem procurado perturbar os planos de Deus de todas as maneiras possíveis. Quando o homem foi criado com vontade própria, Satanás imediatamente tratou de o tentar e de o fazer sair do caminho da obediência. Deus tinha avisado o homem, mas Satanás infelizmente logrou arrastá-lo para o pecado. Essa bem conhecida história vem em Génesis 3. Ora Deus, sendo o governador geral do Universo, não pode tolerar na Sua presença qualquer ente que desobedeça deliberadamente às Suas ordens. Foi por isso que Satanás foi precipitado dos céus quando desafiou a vontade de Deus. O mesmo sucedeu ao homem: Adão foi expulso da presença de Deus. A natureza de Adão foi transmitida a todos os membros da raça humana. Todos nascemos com tendência para pecar. A nossa natureza corre ao encontro da tentação que vem do exterior, e assim cedemos e pecamos gravemente.

5. O FUTURO DO HOMEM

Assim como a Bíblia nos relata a origem do homem como vindo da mão de Deus, a vergonhosa queda do homem e a sua conseqüente separação do seu Criador, assim também nos diz fielmente que cada homem, mulher e criança terá de comparecer perante Deus como Juiz (Heb. 9:27). A

morte é um facto tão comum que todos nós sabemos qual o fim inevitável de cada ser humano. Mas a Bíblia acrescenta: “seguinto-se o juízo.” Deus criou o homem e revelou-lhe a Sua vontade. Deus considerará cada qual absolutamente responsável por tudo quanto tiver feito. Esta vida é primariamente uma preparação para a que se segue. O homem não morre como um animal. O seu espírito tem de ir para Deus, seu Criador e Juiz.

LIÇÃO 4

O PECADO

Leia Génesis 3.

1. O QUE É O PECADO?

Ninguém pode ler a Bíblia muito tempo sem se aperceber de que ela dedica muita atenção a este assunto do pecado, sua causa e sua cura. Associamos muitas vezes o pecado ao crime e ao homicídio. Todavia, o pecado na Bíblia é tudo aquilo que ficar aquém da perfeição de Deus. Em Romanos 3:23, lemos: “Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.” A “glória de Deus” inclui a ideia de absoluta perfeição. O pecado é, portanto, “ficar aquém do alvo.” Todos os homens ficam aquém desse alvo. A Bíblia fala ainda do pecado nos seguintes termos:

1. Transgressão da lei de Deus (Romanos 5:13).
2. Rebelião contra Deus, ou seja iniquidade (1 João 3:4).
3. Impureza moral (Salmo 32:5).

Os pensamentos maus, como as acções más, são pecaminosos (Mateus 5:28).

2. A ORIGEM DO PECADO

O primeiro pecado de que há notícia, ocorreu no céu. O anjo Lucifer ambicionou ser igual a Deus (Isaias 14:12-14). Por este pecado de orgulho, foi precipitado dos céus, tornando-se naquele a que a Bíblia chama noutros pontos “O Diabo” ou “Satanás.”

O primeiro pecado praticado no mundo vem descrito no capítulo apontado ao começo desta lição e ocorreu no Jardim do Eden. Deus

proibira a Adão e a Eva que comessem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Eles, porém, desobedeceram a Deus e comeram do fruto proibido, tornando-se assim pecadores.

3. OS RESULTADOS DO PECADO

1. **Logo que pecaram, os pais da raça humana aperceberam-se de que estavam nus, e procuraram esconder-se de Deus (Gênesis 3:10).**
2. **O castigo do pecado é a morte.** Adão morreu espiritualmente logo que pecou. Isto quer dizer que se separou de Deus e foi banido da Sua presença. Ficou também sujeito à morte física. Embora não morresse imediatamente, o seu corpo estava condenado a morrer.
3. **A natureza pecaminosa de Adão foi transmitida a toda a raça humana.** Todo o filho de pais pecaminosos é pecador de nascença. Assim, vemos que o filho mais velho de Adão, Caim, foi assassino. Sendo pecadores congênitos, todos os homens se encontram espiritualmente mortos, e todos estão condenados a morrer fisicamente. (Leia-se Romanos 5:12-18, com muita atenção).
4. **O pecado do homem trouxe a maldição de Deus sobre toda a criação.** Atestam-no, por exemplo os cardos e espinhos. Há outras provas, ainda, em Gênesis 3:14-19. Aliás, não é necessário comprovar a existência do pecado enquanto existirem prisões, hospitais e agências funerárias. Lágrimas, doença, tristeza, dor e morte, eis algumas das consequências do pecado.

4. O CASTIGO DO PECADO

“O salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). Deus decidiu que o castigo do pecado fosse a morte. Já vimos que isto significa morte espiritual e física. Esta sentença tem de ser executada. Deus tem de punir o pecado. Enquanto uma pessoa vive nos seus pecados, encontra-se espiritualmente morta e enfrenta a morte física. Se, quando morre, se encontra ainda nos seus pecados, está condenada à morte eterna. Isto quer dizer que está eternamente separada de Deus e sofrerá no lago do fogo. E esta a segunda morte de que nos fala o Apocalipse (Cap. 20:14).

5. O REMÉDIO DO PECADO

Deus deparou um remédio para que o homem não sofra castigo eterno pelos seus pecados. Enviou o Seu Filho ao mundo para abrir o caminho da libertação. O Senhor Jesus Cristo nasceu da Virgem Maria. Não herdou a natureza pecaminosa de Adão. Foi o único homem sem pecado que jamais existiu. Na Cruz do Calvário, Ele sofreu voluntariamente o castigo do pecado, satisfazendo a santa exigência de Deus. Visto que o castigo do pecado já foi infligido, Deus pode agora dar a vida eterna a todo o pecador que confessa sê-lo e que recebe o Senhor Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Este ponto será explicado mais detalhadamente nas lições sobre o Novo Nascimento e a Salvação.

Quando alguém confia em Cristo, fica salvo do castigo e do poder do pecado. Isto não significa que deixe de pecar; os seus pecados passados, presentes e futuros, foram, porém, perdoados; não será julgado por causa deles, e recebe poder para viver para Deus em vez de viver para os prazeres do pecado.

LIÇÃO 5

CRISTO

Esta lição diz respeito ao Senhor Jesus Cristo - o tema central das Escrituras Sagradas. Vamos considerar a Sua divindade, a Sua encarnação, a Sua obra e as Suas funções.

1. A SUA DIVINDADE

A divindade de Cristo significa que Ele é Deus. A Escritura ensina claramente este facto importante das seguintes formas:

1. Os atributos de Deus são empregados ao falar-se de Cristo.
 - a. A Sua pré-existência. Cristo não teve principio! (João 17:5).
 - b. A Sua onnipresença. Ele encontra-Se com os Seus servos em toda a parte (Mateus 28:20).
 - c. A Sua onipotência. O Seu poder é ilimitado (Apoc. 1:8).
 - d. A Sua onisciência. O Seu conhecimento é ilimitado (João 21:18).
 - e. A Sua imutabilidade. Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente (Hebreus 13:8).

2. As obras de Deus foram realizadas por Cristo.
 - a. Ele criou todas as coisas (João 1:3).
 - b. Ele sustenta o Universo (Coloss. 1:17).
 - c. Ele ergueu-Se de entre os mortos (João 2:19).

3. Os títulos de Deus são aplicados a Cristo.
 - a. Deus-Pai chama Deus ao Filho (Hebreus 1:8).
 - b. Os homens chamaram-Lhe Deus, e Ele não recusou a sua adoração (João 20:28).
 - c. Os demónios reconheceram-No como sendo Deus (Marcos 1:24).
 - d. Ele declarou-Se a Si próprio como sendo Deus (João 10:30).

2. A SUA INCARNAÇÃO

A expressão “incarnação de Cristo” denota a Sua vinda ao mundo como homem.

1. A vinda de Cristo foi predita no Velho Testamento (Isaias 7:14).

2. A história regista o nascimento de nosso Senhor.
O Seu nascimento foi diferente de qualquer outro.
 - a. Foi concebido pelo Espírito Santo (Lucas 1:35).
 - b. Nasceu de uma virgem (Mateus 1:23).
 - c. Todavia, era verdadeiramente homem, possuindo corpo (Hebreus 10:5), alma (Mateus 26:38) e espírito (Lucas 23:46).

3. Cristo veio em forma humana a fim de:
 - a. Revelar o Pai (João 14:9);
 - b. Destruir o poder do pecado pelo sacrifício de Si próprio (Hebreus 9:26);
 - c. Destruir as obras do Diabo (1 João 3:8).

NB - Uma das verdades fundamentais da fé cristã é que Jesus Cristo é verdadeiramente Deus e que veio ao mundo como homem mediante o milagre do nascimento virginal. Apesar de ser homem, era absolutamente isento de pecado.

3. A SUA OBRA

Sob esta epígrafe, vamos discutir a morte, ressurreição e ascensão do Senhor.

1. A Sua Morte.

- a. A morte de Cristo era necessária (João 3:14). Fazia parte do eterno propósito de Deus (Hebreus 10:7). Era necessária para cumprimento das profecias do Velho Testamento (Isaias 53:5). Era necessária para a salvação do homem (Efésios 1:7).
- b. A morte de Cristo foi em prol de outros. Ele morreu como substituto (1 Coríntios 15:3).
- c. A morte de Cristo foi suficiente. Ela satisfaz completamente a exigência de Deus, porque Cristo sofreu até ao fim o julgamento divino do pecado. Satisfaz completamente a necessidade do homem, porquanto, sendo a morte dum ser infinito, o seu valor é igualmente infinito.

2. A Sua Ressurreição.

- a. A Ressurreição de Cristo foi necessária para cumprimento das profecias, para completar a obra da cruz (Romanos 4:25), e para permitir a Cristo que encetasse a Sua presente actuação no céu.
- b. O corpo ressurrecto de Cristo era real. Não se tratava dum espírito (Lucas 24:39). Era o mesmo corpo que fora crucificado, pois apresentava os sinais dos pregos e a ferida da lança (João 20:27). Todavia, era um corpo transformado, com poder para vencer as limitações físicas (João 20:19).
- c. Depois da Sua ressurreição, Cristo apareceu a alguns dos Seus seguidores pelo menos umas dez vezes. Após se haver erguido de entre os mortos, foi visto por mais de quinhentas testemunhas de confiança (1 Coríntios 15:6).
- d. A Ressurreição de Cristo é uma verdade importante. Se não tivesse havido ressurreição, não haveria fé cristã.

3. A Sua Ascensão.

- a. No fim do Seu ministério terreno, Cristo foi arrebatado para o céu (Marcos 16:19; Actos 1:9).
- b. Ele subiu ao céu para receber o Seu galardão (João 17:5), e para continuar o Seu ministério a favor do Seu povo.

4. AS SUAS FUNÇÕES

Cristo é apresentado nas Escrituras como Profeta, Sacerdote e Rei.

1. **Como profeta**, Ele transmite aos homens o que Deus tem a dizer-lhes; assim, Cristo revela Deus aos homens (João 1:18).

2. **Como sacerdote**, Ele é o representante dos crentes perante Deus (Hebreus 4:14-16).
3. **Como rei**, Ele reina hoje no coração daqueles que Lhe são fiéis. Num dia futuro, Ele reinará sobre o mundo durante mil anos. O Salmo 72 descreve o Seu reino na terra.

LIÇÃO 6

O NOVO NASCIMENTO

Leia-se João 3:1-21.

INTRODUÇÃO

O leitor deve ter achado estranho o Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, haver acentuado solenemente em conversa com uma pessoa profundamente religiosa e moral chamada Nicodemos a sua absoluta necessidade de nascer de novo, se é que queria ver e entrar no reino de Deus (vs.3,5). O novo nascimento é uma das três grandes ordenações para a humanidade. (1) A ordenação da morte (2 Samuel 14:14; Hebreus 9:27). (2) A ordenação do julgamento (Romanos 14:9-12; Apoc. 20:11-15). (3) A ordenação da regeneração, ou novo nascimento.

Em vista da muita ignorância e má interpretação pelo que respeita a este assunto de importância vital, vamos encará-lo primeiramente sob o seu aspecto negativo.

1. O QUE O NOVO NASCIMENTO NÃO É - (Veja-se João 1:12,13)

1. **Não é de geração natural ou hereditário** - “não do sangue.” O facto de uma pessoa ser filha de pais cristãos não a torna cristã.
2. **Não é produto de um esforço de vontade** - “nem da vontade da carne.” Assim como uma criança não pode impôr a sua vontade e nascer fisicamente, assim também ninguém pode alcançar o novo nascimento por auto-esforço.
3. **Não é o resultado da mediação humana** - “nem da vontade do varão, mas de Deus.” Nenhum ser humano, por eminente que seja a sua posição eclesiástica, pode transmitir a outrém o novo nascimento. Todos os ritos e cerimónias de quaisquer ou de todas as religiões organizadas são impotentes para produzir o novo nascimento.

4. **Não é uma alteração física** - Cristo teve de corrigir a má interpretação de Nicodemos sobre este ponto, mostrando-lhe que se tratava duma transformação (vs.4-6).
5. **Não é uma alteração social ou geográfica** - A pessoa que nasceu de novo não é súbitamente arrebatada para o céu; continua a viver neste mundo, mas agora para agradar ao Senhor e Salvador (1 Coríntios 7:20-24; Coloss. 3:22-24).
6. **Não é uma compreensão intelectual da sua natureza** - Uma pessoa pode ter sido educada religiosamente, ordenada no ministério e ser pastor sem haver nascido de novo. Teoricamente, pode conhecer a necessidade do novo nascimento, desconhecendo-o, porém, na sua experiência.
7. **Não é um processo evolutivo.** Não é o desenvolvimento gradual de qualquer germen interior de vida espiritual (Efésios 2:2). Os pecadores, como a Bíblia nos ensina, estão espiritualmente mortos. A vida não se pode desenvolver onde não existe.
8. **Não é uma reforma ou auto-aperfeiçoamento mediante** o qual se vão abandonando maus hábitos. Não é uma mudança no procedimento, mas no homem.
9. **Não é uma crença religiosa.** É possível ser sincero pelo que respeita a convicções religiosas, ser baptizado, confirmado, agregado à Igreja, tomar a comunhão, dirigir uma classe da Escola Dominical, ocupar um cargo dentro da Igreja e ser até prêgador sem se haver nascido de novo. A necessidade do novo nascimento foi apontada a um dos homens mais religiosos, sinceros e morais do seu tempo (João 3:1).
10. **O novo nascimento é uma mudança espiritual** (v.8), que só pode ser efectuada por Deus (João 1:13).

Vamos agora fazer três perguntas acerca do novo nascimento. Porquê? Como? Quando? A primeira é discutida adiante. Trataremos das outras duas na lição seguinte.

2. PORQUE É QUE TEM DE NASCER DE NOVO?

Note-se o versículo 7, “Não te maravilhes.” A necessidade do novo nascimento é perfeitamente lógica e racional, e não deve ser acolhida com incredulidade.

1. **Por causa duma natureza espiritual que falta ao homem (v.6).**
Aqui a palavra “carne” refere-se à natureza pecaminosa que recebemos à nascença. “Carne” quer dizer o “eu.” Pelo seu pecado, Adão

adquiriu uma natureza pecaminosa, natureza que foi transmitida a todos os seus descendentes (veja-se Romanos 5:12,18,19; Salmo 51:5). O carácter desta natureza pecaminosa chamada a “carne” vem descrito em Romanos 8:5-8. Consiste na inimizade contra Deus e na desobediência à Sua Lei, com conseqüente incapacidade de Lhe agradar. Noutras palavras, o homem natural não possui capacidade espiritual que lhe permita desejar, compreender ou gozar as coisas de Deus (veja-se 1 Coríntios 2:14).

Assim como a capacidade musical, artística ou poética só pode pertencer a alguém mediante o nascimento físico, também a capacidade espiritual, que permite a apreciação das coisas de Deus, é posseção que se adquire mediante o nascimento espiritual. A carne pode ser educada, cultivada e tornada religiosa; mas a sua natureza permanece inalterada e inalterável na sua inimizade contra Deus, e é incapaz de Lhe agradar. O novo nascimento é a transmissão duma natureza espiritual ou divina, mediante a qual tão somente o homem pode possuir esta capacidade espiritual de compreender e desfrutar as coisas de Deus. “O que é nascido da carne é carne.” Só se pode reproduzir o que for de natureza análoga.

- 2. Por causa dum reino espiritual que o homem de sua natureza não pode ver e no qual não pode entrar (veja-se João 3:3-5).** O que significa aqui “o reino de Deus”? Ele é descrito como uma experiência espiritual. Como lemos “o reino de Deus não é comida nem bebida (isto é, não é físico), mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17). Imaginemos dois reinos, ou esferas, um chamado “o reino do homem” e o outro “o reino de Deus”; ou um chamado “a carne,” e o outro “o espírito.” Todo o ser humano ingressa no reino dos homens por um nascimento físico, o qual lhe comunica uma natureza física; esta, por sua vez, torna-o apto a funcionar numa esfera física, habitada pelos homens. Nesta esfera vive, move-se, existe. Ora, como pode ele ver o valor e desejar penetrar nessa outra chamada “o reino de Deus”? A resposta é clara. Tem de nascer de novo, ou seja, passar por um nascimento espiritual que o levará dentro deste novo domínio. Mediante o novo nascimento, ele passará a possuir uma natureza espiritual que o preparará para gozar as realidades espirituais que caracterizam o reino de Deus. “Nascer de novo” não é a tradução exacta do original grego, que diz nascer de cima.” Isto indica a origem do novo nascimento. O nascimento físico é do

homem e da terra; o nascimento espiritual tem a sua origem em Deus e é do céu. Leiamos agora Romanos 8:9. Paulo fala aqui a pessoas que, perante Deus, já se não encontravam na carne mas no Espírito. Como passaram dum reino para outro? Graças ao Espírito de Deus, ao aceitarem a Cristo como seu Salvador.

3. Por causa duma vida espiritual que o homem natural não possui.

Por natureza, o homem encontra-se “morto em delitos e pecados,” separado da vida de Deus, destituído de vida (veja-se Efésios 2:1; 4:18; 1 João 5:11,12). Assim como um corpo sem vida física está fisicamente morto, também uma pessoa sem vida espiritual (ensina-o a Bíblia) está espiritualmente morta (veja-se 1 Timóteo 5:6; Lucas 15:24). A morte significa, portanto, separação. Estar separado de Cristo, em quem há vida, é estar espiritualmente morto (João 1:4). Como se pode transmitir esta vida espiritual a pessoas espiritualmente mortas? É o próprio Cristo quem responde. O problema é solucionado em João 5:25. Todo aquele que ouve a voz do Filho de Deus, que recebe a Sua Palavra e confia n’Ele como Seu Salvador, recebe a vida espiritual, ou seja, nasce de novo. Veja-se ainda João 3:16; 5:24; 6:47; 10:26-28; 1 João 5:13.

LIÇÃO 7

1. COMO SE PODE NASCER DE NOVO?

Cristo indica três maneiras mediante as quais o novo nascimento é produzido.

- 1. Cremos na Palavra de Deus (João 3:5).** A água é nesta passagem o símbolo bem conhecido da Palavra de Deus (veja-se Efésios 5:26; João 15:3; Salmo 119:9). Aqui a referência não é ao baptismo. Há outras passagens que provam conclusivamente que o novo nascimento vem mediante a Palavra de Deus (veja-se 1 Pedro 1:23-25; Tiago 1:18). Assim como a água, quando aplicada, remove dos nossos olhos as secreções que de outro modo obscureciam a visão, também a Palavra de Deus, quando lida e aceite, lava da mente do pecador as suas falsas ideias acerca de Deus e da salvação. A entrada da Palavra de Deus revela a condição desesperada do homem (Romanos 3:10-19); o amor de Deus, comprovado naquilo que fez

para sua salvação (João 3:16); e a forma como o pecador pode ser salvo (Romanos 10:1-17).

2. Pela habitação do Espírito de Deus no homem (João 3:5). O Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade, foi enviado por Cristo, após a Sua ascensão, para mediante a Palavra de Deus convencer os homens do seu pecado; para os levar a depositar a sua confiança em Cristo; para habitar dentro de cada novo crente; para comunicar a este uma natureza divina ou capacidade para as coisas espirituais; e para guiar cada alma de novo nascida no caminho da verdade (veja-se João 16:7-15; Efésios 1:13; 4:30; 2 Pedro 1:3,4; Gálatas 5:22-26).

À medida que se lê ou se escuta a leitura da Palavra de Deus, o Espírito Santo aplica a verdade ao coração com força irresistível, mostrando ao pecador a sua condição perdida, culpada, irremediável e desesperada. Depois revela por meio da Palavra o caminho da Salvação mediante a fé em Cristo e na Sua obra perfeita. No momento em que o pecador confia no Salvador o Espírito sela-o pela Sua presença no novo crente como possessão adquirida de Cristo. Isto não é uma questão do que se sente, mas uma questão de factos. Na realidade o novo nascimento não se sente.

3. Pela fé no sacrifício substitutivo de Cristo (veja-se João 3:14-16). Nesta passagem, Cristo explica duma forma cristalina como esta nova vida se manifesta no pecador. Em resposta à pergunta de Nicodemos; “Como pode ser isso?”, Cristo serviu-se dum incidente registado no Velho Testamento a fim de ilustrar como é que o novo nascimento se verifica. Leia-se agora em Números 21:4-9. Há sete palavras que parecem resumir o referido incidente. Demos-lhe a nossa maior e mais cuidadosa atenção, pois trata-se da própria ilustração a que Cristo recorreu para explicar como é que o pecador nasce de novo.

a. Pecado (Números 21:5). Assim como Israel pecou, também toda a humanidade pecou contra Deus em pensamentos, palavras e acções (Romanos 3:23).

b. Castigo (v.6). O seu pecado trouxe sobre eles o castigo merecido de Deus; semelhantemente, Deus revelou a Sua ira contra toda a espécie de pecado (veja-se Romanos 1:8; Job 36:18; Romanos 6:23).

c. Arrependimento (v.7). Israel reconheceu, confessou e procurou obter o perdão do seu pecado. E isto o arrependimento, que con-

- siste numa transformação de mentalidade resultando numa mudança de atitude, que é por seu turno revelada num comportamento transformado. Deus exige o arrependimento do pecador (veja-se Lucas 13:3; Actos 17:31; 20:21; Marcos 1:15).
- d. **Revelação (v.8).** “E disse o Senhor.” Assim como Deus revelou a Moisés o caminho da salvação para os israelitas mordidos pelas serpentes, assim também Deus revelou na Bíblia o caminho da salvação que preparou para nós (2 Tim. 3:15-17; Romanos 10:8,9).
- e. **Remédio (vs.8,9).** Fez-se uma serpente de metal, que foi erguida num mastro bem à vista do acampamento de Israel. Compare-se agora com João 3:14. Assim como Moisés ergueu a serpente de metal, Cristo será erguido numa cruz para salvação da humanidade mordida pelo pecado. Na cruz, Ele levou as nossas transgressões, tomou o nosso lugar, sofreu todo o castigo do nosso pecado, e pela Sua morte satisfez aquilo que Deus exigia do pecador. Deus indicou a Sua aceitação do sacrifício substitutivo de Seu Filho ressuscitando-O dos mortos (leia-se Isaias 53:5,6; 1 Coríntios 15:1-4; Romanos 5:7,8).
- f. **Condição (v.8).** “. . . todo aquele que olhar.” O facto de a serpente de metal haver sido erguida no mastro por si só não os salvava. Cada israelita mordido tinha de olhar para viver! O facto de Cristo haver morrido pelos nossos pecados e realizado tudo quanto era necessário para nossa salvação não salva a nenhum pecador, a não ser que ele creia pessoalmente em Cristo, confiando n’Ele como seu Salvador e confessando-O como Senhor da sua vida. Era a isto que o nosso Salvador se referia quando dizia: “para que todo aquele que n’Ele crê ... tenha a vida eterna” (João 3:16). Assim como os israelitas mordidos não tinham de orar, nem de tomar resoluções, nem de pagar dinheiro, nem de fazer boas obras para merecer a salvação, assim também os pecadores são exortados a confessar a sua necessidade e a confiar inteiramente na obra de Cristo, recebendo-O pela fé como Seu Salvador pessoal (veja-se João 1:12; Actos 13:38,39; Efésios 2:8,9).
- g. **Resultado (v.9).** “. . . ficava vivo.” Assim que qualquer israelita mordido (praticamente morto) olhava para a serpente recebia vida nova. Por assim dizer, nascia de novo! Semelhantemente, quando o pecador culpado e perdido crê no evangelho, segundo o qual Cristo morreu pelos seus pecados, e decide aceitá-lo como seu Salvador, recebe vida espiritual ou eterna, e assim nasce de

cima, é regenerado. É este o novo nascimento, que Cristo declarou ser absolutamente essencial para quem quiser viver e entrar no reino de Deus.

2. QUANDO PODE UMA PESSOA NASCER DE NOVO?

A resposta pode-se obter consultando o relógio! O novo nascimento dá-se logo que o pecador culpado olha para Cristo e confia n'Ele como seu Senhor. Tal como és, e no local onde agora te encontras, porque não cessar os teus próprios esforços para te salvares, confiando antes na Pessoa, e descansando na obra, do Filho de Deus, que tudo consumou por ti? (veja-se 2 Coríntios 6:1,2; Hebreus 4:7).

LIÇÃO 8

A SALVAÇÃO

A salvação encontra-se intimamente ligada ao novo nascimento. Este diz respeito especialmente à necessidade, origem e natureza da vida espiritual que todos os homens carecem de receber de Deus; aquela acentua os efeitos libertadores e o escopo do dom de Deus em Cristo. Tocaremos em sete tópicos em ligação com a salvação.

1. A SUA DEFINIÇÃO

Salvação significa muito simplesmente libertação. Esta palavra é usualmente empregada para descrever o acto mediante o qual uma pessoa é posta a coberto dum perigo que a ameaça. Assim, dizemos que uma pessoa foi salva de morrer afogada, ou de morrer carbonizada num prédio em chamas, ou de ir ao fundo a bordo de um navio. Em cada um destes casos, há três coisas evidentes: (1) a pessoa salva encontrava-se em perigo de morte; (2) alguém viu esse perigo e foi em seu socorro; (3) o salvador foi bem sucedido na sua missão e libertou a pessoa das circunstâncias perigosas em que se achava: em outras palavras "salvou-a". As Palavras "salvar," "salvo," "Salvador" e "salvação" ocorrem muito frequentemente na Bíblia, e têm exactamente o sentido acima indicado no domínio espiritual.

2. A SUA NECESSIDADE

A nossa necessidade da salvação dada por Deus é produto de dois factos que cada indivíduo tem de encarar.

1. O facto do pecado do homem. Já discutimos na lição anterior, a condição espiritual de todos os homens por sua própria natureza e indicámos que cada ser humano penetra neste mundo equipado com uma natureza pecaminosa que o torna pecador de nascença. Com o andar do tempo, esta natureza pecaminosa torna-se evidente em pensamentos, palavras e actos pecaminosos, e em atitudes de hostilidade a Deus. A Bíblia explica isto repetidamente numa forma bem clara. Leia-se Romanos 5:12,18,19; 6:16; 8:5-8; Génesis 6:5; Efésios 2:1-3; 2 Coríntios 4:3,4; Isaias 53:6; Jeremias 17:9; Marcos 7:20-23; Romanos 1:21-32; 3:19-23. Estas passagens provam a todos que as lerem que o homem é (1) pecador, necessitando de perdão; (2) perdido, necessitando de ser achado; (3) condenado, necessitando de ser libertado; (4) culpado, carecendo de perdão; (5) espiritualmente morto, necessitando de receber vida; (6) cego, necessitando de ser iluminado; (7) escravo, necessitando de ser posto em liberdade. Assim, o homem é inteiramente impotente para se salvar.

2. O facto da justiça de Deus. Deus é santo e tem de castigar o pecado. Ele “ao culpado não tem por inocente” (Êxodo 34:6,7). Deus revelou o Seu ódio ao pecado bem como a sentença que pesa sobre todos aqueles que morrem na sua iniquidade: banimento eterno da Sua presença (veja-se João 8:21,24; Marcos 9:43-48; Lucas 16:22-31; Judas 11-13; Apocalipse 20:11-15). A conclusão óbvia é esta: sendo o homem pecador e Deus justo, o pecador necessita de ser liberto ou salvo do castigo dos seus pecados. O seu brado deve ser: “Que é necessário que eu faça para me salvar?” (Actos 16:30,31).

3. A OFERTA DA SALVAÇÃO

O Evangelho é a boa nova de que Deus, na Sua maravilhosa graça, deparou abundantemente esta salvação mediante a Pessoa e Obra do Seu amado Filho. Há duas coisas que são claramente ensinadas.

1. Cristo veio para ser o Salvador dos pecadores. Mateus 1:21. Filho de Deus, igual ao Pai e co-eterno com Ele e com o Espírito Santo, incarnou a fini de nos deparar a salvação (João 3:16,17; Marcos 10:45;

Mateus 9:12,13; João 10:11,15-18).

- 2. Mediante a morte e ressurreição de Cristo, esta salvação foi deparada com plena satisfação das exigências de Deus.** Quando Cristo voluntariamente Se submeteu a ser pendurado no madeiro, assumiu toda a responsabilidade da nossa culpa e iniquidade, levou os nossos pecados sobre o Seu próprio corpo e morreu como sacrifício de substituição em prol dos pecadores. Todo o castigo de Deus sobre o pecado caiu sobre Ele, e tudo quanto a justiça de Deus reclamava do pecador foi plenamente satisfeito pela morte de Cristo em nosso favor. Deus indicou a Sua completa aceitação deste sacrifício de Cristo erguendo-O de entre os mortos e sentando-O à sua dextra. Leia-se 1 Coríntos 15:1-14; 2 Coríntos 5:21; 1 Pedro 2:24; Isaias 53:5; Romanos 5:6-9; Actos 4:10-12; 5:31; 17:31.

4. AS CONDIÇÕES DA SALVAÇÃO

Visto Cristo haver realizado pelo sacrifício de Si mesmo tudo quanto era necessário para a salvação do homem, que deve o pecador fazer a fim de possuir esta salvação?

1. Tem de se arrepender - O arrependimento consiste simplesmente numa mudança de mentalidade que resulta numa mudança de atitude perante o pecado, o “eu,” o Salvador e a salvação; isto, por seu turno, exterioriza-se numa mudança de comportamento (leia-se Lucas 13:3; Actos 17:30,31; 20:21). A indiferença do pecador cederá o lugar a um sincero desejo de salvação; o seu orgulho à humildade; a sua auto-satisfação à franca confissão do seu estado de impotência, de desespero e de merecimento do inferno.
2. Tem de crer no Evangelho, ou seja, no testemunho de Deus a respeito da Pessoa e Obra de Cristo (veja-se 1 João 5:9,10). Como pecador perdido e culpado, tem de crer que Cristo morreu por ele individualmente; que levou os seus pecados; que tomou o seu lugar e que, pela Sua morte, realizou tudo quanto era necessário para sua salvação (Rom. 4:5).
3. Tem de aceitar o Senhor Jesus Cristo, por um acto definido da sua vontade, como seu Salvador pessoal, confessando-O de futuro como Senhor da sua vida (João 1:12; Romanos 10:9,10; João 3:16; 5:24; 6:47;

Efésios 1:13). E este o acto crucial. Quererás tu do coração dizer: “Senhor Jesus Cristo, reconhecendo-me eu próprio como pecador perdido e culpado; crendo, porém, que Tu levaste os meus pecados e morreste no Calvário em meu lugar; descanso agora na Tua obra perfeita e recebo-Te de agora em diante como Senhor e Mestre da minha vida.” E isto que significa crer no Senhor Jesus Cristo (Actos 16:31).

5. A CERTEZA DA SALVAÇÃO

Como pode uma pessoa saber ao certo se está salva? Respondemos sem hesitação: pela Palavra de Deus. Deus afirma claramente, pondo o preto sobre o branco, que toda a alma que crê no Seu Filho está perdoada e salva, possui a vida eterna e encontra-se segura para todo o sempre. Leia-se Actos 13:38; 1 João 2:12; Efésios 2:8; 1 Coríntios 6:11; 1 João 5:13; Romanos 5:1; 8:1; João 10: 27-30.

6. O SEU ÂMBITO

A salvação tem três aspectos: passado, presente e futuro.

1. **Passado.** Salvação do castigo ou consequências do pecado. Uma vez que Cristo suportou todo o castigo devido pelos nossos pecados, o crente encontra-se libertado das suas terríveis consequências. Veja-se João 5:24; Romanos 8:1.
2. **Presente.** Salvação do poder ou domínio do pecado. Graças à habitação do Espírito Santo dentro de si, mais a natureza divina de que foi feito participante, o crente pode agora desfrutar a libertação do domínio do pecado na sua vida. (1 Coríntios 6:19; 2 Pedro 1:3,4; Romanos 6:1-14).

Isto não significa que o crente nunca mais peque; longe disso, pois ainda possui a má natureza chamada “a carne.” Isto, porém, quer dizer que na medida em que recorre aos meios que Deus deparou, o pecado já não será o factor dominante na sua vida. Esta libertação presente dependerá de (1) a leitura, estudo e obediência à Palavra de Deus (2 Tim. 2:15); (2) contacto permanente com Deus mediante a oração (Hebreus 4:14-16); (3) rendição do seu corpo a Deus para uma vida simultaneamente justa e útil (Romanos 6:13; 12:1,2); (4) pronta confissão a Deus e abandono de todo o pecado reconhecido (1 João 1:8,9; Tito 2:11-15).

3. **Futuro.** Salvação da presença ou perpetração do pecado. Isto terá lugar na vinda de Cristo, quando Ele ressuscitar os mortos e transformar os vivos, de tal maneira que nos seus corpos não haverá pecado, envelhecimento ou morte. É este o aspecto final da salvação que aguardamos (Hebreus 9:28; 1 Tess. 4:13-18).

7. OS SEUS RESULTADOS

Estes são inúmeros (Efésios 1:3,14). Vamos referir a apenas alguns.

1. Paz com Deus. Romanos 5:1. Já não existe inimizade.
2. Aceitação perante Deus em Cristo. Efésios 1:5.
3. Gozo em Deus como Seus filhos. Romanos 5:10,11; 8:14-17; Gálatas 3:26; 4:7.
4. Vida para Deus. 2 Coríntios 5:14,15; Gálatas 2:20; 1 Pedro 4:2,5.
5. Serviço para Deus em boas obras e testemunho. Efésios 2:10; Mateus 5:16; Marcos 16:15,16.
6. Adoração, louvor e oração a Deus. João 3:23,24; Hebreus 10:19-22; Hebreus 13:15; 4:14-16.
7. Um lugar eterno no Céu. João 14:1-3; Apoc. 21:27; 22:1-5.

Que nenhum leitor deste estudo descanse enquanto não souber, pela autoridade da Palavra de Deus, se se encontra eternamente salvo!

LIÇÃO 9

A GRAÇA

1. INTRODUÇÃO

Todas as relações de Deus com a humanidade na época actual são baseadas na graça. Isto significa que Ele mostra aos homens um favor que estes não merecem.

A palavra “graça” ocorre na Bíblia mais de 160 vezes. Destas, 128 são no Novo Testamento. Um escritor inspirado refere-se a Deus como “o Deus de toda a graça” (1 Pedro 5:10). Cristo era “cheio de graça” (João 1:14). O Espírito Santo é chamado “o Espírito da graça” (Hebreus 10:29). Assim, as três pessoas da Divindade encontram-se intimamente ligadas com a graça.

2. DEFINIÇÃO

A Palavra empregada no Velho Testamento significa “curvar-se ou inclinar-se em bondade perante um inferior.” A mesma palavra no Novo Testamento significa “favor, boa vontade, benignidade.”

As seguintes definições ajudam a compreender o que é a graça.

- a. “A graça é o amor mostrado a objectos indignos. Deus é amor; mas quando Ele derrama esse amor sobre pecadores culpados, impuros e rebeldes, isso é a graça.”
- b. “O amor que olha para cima é adoração. O amor ao seu próprio nível é afeição. O que desce é a graça.”
- c. “A graça de Deus mostra-nos tão somente amor e misericórdia, quando aquilo que merecemos é ira e castigo.”
- d. “A graça é Deus dando o que o céu tem de melhor para salvar o que a terra tem de pior.”

3. CONTRASTE

Não se deve confundir a graça com as obras. Se fosse possível alcançar a salvação praticando boas obras, então a salvação não passaria duma recompensa, (Romanos 4:4,5; 11:6). Deus nada deve ao homem. A salvação é uma dádiva.

Não se deve confundir a graça com a lei. Os homens não são salvos mediante a observância da lei, mas sim pela graça. O que se segue ajudará a compreender isto melhor.

- a. A lei impõe uma tarefa a realizar. A graça fala duma tarefa já realizada.
- b. A lei diz: “Faz isto e viverás.” A graça diz: “Vive e farás.”
- c. A lei diz: “Amarás o Senhor teu Deus.” A graça diz: “De tal maneira amou Deus ao mundo” (João 3:16), e “Nós O amamos a Ele porque Ele nos amou primeiro” (1 João 4:19).
- d. A lei condena os melhores (Romanos 3:19). A graça salva os piores (Romanos 3:24; 4:5).
- e. A lei revela o pecado (Romanos 3:20). A graça revela a salvação (Tito 2:11-13).

4. NECESSIDADE DA GRAÇA

O homem é um pecador em rebeldia contra a santa lei de Deus (Romanos 3:23; Coloss. 1:21). Portanto, ele nada merece senão o castigo de Deus. O homem encontra-se réu perante o tribunal de Deus, tendo quebrado a Sua santa lei (Romanos 3:19; Gálatas 3:10; Tiago 2:10). Como tal está sujeito à maldição de Deus.

Tendo rejeitado e assassinado o Filho de Deus, o homem nada pode merecer de Deus (João 12:31-33; 3:18).

5. SALVAÇÃO PELA GRAÇA

Se o homem é salvo é-o pela graça de Deus. Mas Deus é santo e não pode deixar o pecado impune. O pecado tem de ser castigado.

O Evangelho revela-nos como Deus pode salvar os pecadores pela graça, permanecendo todavia santo. Cristo sofreu a ira e o castigo de Deus sobre o pecado. Graças à obra de Cristo, Deus pode perdoar os pecados daqueles que confiam no Senhor Jesus.

Cristo consumou a obra. A graça exige unicamente fé da parte do pecador que busca a salvação (Efésios 2:8,9).

6. BENÇÃOS OBTIDAS PELA GRAÇA

A graça traz muitos benefícios maravilhosos ao pecador. Três dos maiores são estes:

- a. Salvação (Tito 2:11-13). Isto significa que o crente tem a vida eterna.
- b. A Justificação (Romanos 3:24-26). Isto significa que Deus considera imaculado o pecador que creu em Cristo.
- c. Permanência perante Deus (Romanos 5:2). Isto significa que o verdadeiro crente pode penetrar na presença de Deus mediante a oração. Já não se encontra separado do Seu Criador pelos seus pecados.

LIÇÃO 10

A FÉ

Não é preciso estudar a Bíblia durante muito tempo para verificar a importância da fé. O pecador não pode ser salvo sem possuir fé (Efésios 2:8,9). Portanto, é importante descobrirmos o que esta palavra quer dizer.

1 O QUE É A FÉ?

A fé é confiança pessoal. Empregamos esta palavra diariamente, como por exemplo: “Tenho grande fé no meu médico.” Com isto, queremos dizer que lhe confiamos o nosso caso sem reservas. Assim também, na Bíblia, fé é confiança pessoal em Deus, significa que cremos no que Ele diz e confiamos em como Ele nos salva e preserva.

2. DE ONDE VEM A FÉ?

Ao olharmos em torno de nós, verificamos que muitos homens não têm fé em Deus, e não podem portanto ser salvos. Isto leva-nos a perguntar qual é a origem da fé. Num sentido muito real, a fé é um dom de Deus (João 3:27). Deus dá ao homem o poder de crer n’Ele.

Mas como recebe uma pessoa a fé? A resposta encontra-se em Rom. 10:17, “A fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus.” Portanto, se alguém não tem fé em Deus, deve ler a Bíblia. Enquanto a lê, deve orar mais ou menos nos termos seguintes: “Ô Deus enquanto leio a Bíblia, mostra-me se este livro, é a tua Palavra; se Jesus Cristo é Teu filho, e se Ele morreu por mim.” Deus prometeu que todo aquele que deseja fazer a Sua vontade chegará ao conhecimento da verdade (João 7:17).

3. QUAL É O VERDADEIRO OBJECTO DA FÉ?

A fé deve ter um objecto, que pode ser uma pessoa, tal como um parente ou um amigo, ou coisa inanimada, tal como um avião ou um elevador. Não basta ter fé. A fé deve ser posta num objecto digno de confiança. Uma pessoa pode ter fé em como o seu automóvel o levará a determinado sitio, mas, se este precisar de conserto, o dono em breve verifica que a sua fé foi iludida.

A Bíblia apresenta o Senhor Jesus Cristo como o verdadeiro objecto da fé. (Actos 20:21). O facto importante não é tanto a “quantidade” de fé que a pessoa tem, nem a espécie de fé, mas se ela está depositada em Cristo. Se assim é, a pessoa está salva.

Um indivíduo pode crer em tudo quanto a Bíblia diz acerca de Cristo sem no entanto ter fé n'Ele. Tu, leitor, podes crer que determinado comboio partirá de tal estação às 11 da manhã e que chegará a uma cidade distante às cinco da tarde. Podes acreditar em todos os factos concernentes ao dito comboio; todavia, podes realmente não crer no comboio senão quando te sentas dentro dele e confias em que ele te levará ao teu destino.

Assim, é possível crer que Cristo nasceu em Belém, que morreu no Calvário, que ressuscitou e que ascendeu ao Céu. Todavia, a fé só é depositada n'Ele quando a pessoa confia n'Ele como Salvador das conse-quências do pecado e em como a levará para o Céu.

4. EXEMPLOS DE FÉ

As Escrituras encontram-se cheias de exemplos de fé. O capítulo onze de Hebreus foi chamado por alguém “a Galeria dos Heróis da Fé” porquanto apresenta alguns homens e mulheres que a tiveram em circunstâncias difíceis. Podem-se citar pois outros exemplos. O primeiro é a fé do centurião em Mateus 8:5-10. Este centurião cria que Cristo podia curar o seu servo pronunciando apenas uma palavra.

O outro é a fé da mulher de Canaan, em Mateus 15:22-28. Ela retorquiu que o pão reservado para os judeus escolhidos podia ser dado a ela se bem que gentia. A fé era humilde e persistente.

5. O GALARDÃO DA FÉ

A verdadeira fé nunca deixa de ser recompensada. Jamais alguém confiou em Deus em vão. Todo o pecador ansioso, arrependido dos seus pecados, que colocou a sua fé no Senhor Jesus Cristo se encontra salvo. O Salvador disse: “O que vem a Mim de maneira nenhuma o lançarei fora” (João 6:37).

LIÇÃO 11

O CÉU E O INFERNO

O homem tem-se sempre interessado sinceramente pelo futuro. Este interesse tem suscitado perguntas como as que se seguem: Será a morte o fim de tudo? Onde estão os mortos? Que podemos nós saber acerca do céu ou do inferno? Vamos primeiro considerar a pergunta:

1. QUE ACONTECE NO MOMENTO DA MORTE?

Logo de início, devemos lembrar que o homem é um ser triplo, isto é, constituído por três partes: corpo, alma e espírito (1 Tess. 5:23). A primeira parte é o ser material, as outras duas são imateriais. O espírito dá ao homem a possibilidade de ter consciência de Deus; a alma concede-lhe a consciência de si mesmo; o corpo dá-lhe a consciência do mundo exterior. Sômente a Palavra de Deus pode dividir alma e espírito (Hebreus 4:12). No momento da morte, alma e espírito abandonam o corpo. Este é depositado na sepultura onde “dorme” (Actos 7:59,60; 8:2). A alma e o espírito nunca dormem. Se a pessoa que morreu estava salva, a alma e o espírito vão para um lugar de eterna felicidade - o céu. Se a pessoa não estava salva, o espírito e a alma descem a um lugar de tristeza e castigo - o hades. Em Lucas 16:19-31, nosso Senhor ensina claramente que os mortos têm consciência. Não esquecer de ler esta importante passagem.

2. QUE SABEMOS ACERCA DO HADES?

Como já indicamos, o espírito e a alma do descrente voam para o hades no momento da morte. O hades é um lugar de tormento consciente (Lucas 16:24,25). A alma no hades é considerada como uma pessoa, tendo olhos, língua, ouvidos, dedos e memória.

A Bíblia fala de outro lugar de tormento além do hades. É o Lago do Fogo. No Julgamento do Grande Trono Branco, que será discutido na última lição, as almas no hades serão unidas aos corpos que vão ressuscitar das sepulturas. Cristo pronunciará então a sentença final do julgamento sobre os mortos rebeldes, que serão lançados no Lago de Fogo (Apoc. 20:11-15). O hades pode ser, pois, comparado ao cárcere municipal onde o preso aguarda a sentença. O Lago de Fogo é por assim dizer a penitenciária, de onde não pode sair. Ao descrever o inferno, nosso Senhor fala do verme imperecível e do fogo que não se apaga (Marcos 9:43-48).

O castigo do pecado é eterno? No livro de Apocalipse, a frase “para todo o sempre” é empregada para descrever o padecimento dos perdidos (Apoc. 14:11).

Poderá o Deus de amor permitir que os homens vão para o inferno?

1. Deus não quer que os homens pereçam. Ele deparou-lhes a salvação mediante a obra do Seu Filho na cruz do Calvário (Romanos 5:6,8). Se os homens rejeitam o Salvador, vão para o inferno em consequência da sua escolha.

2. **Deus é um Deus de amor (1 João 4:8)**, mas também é santo (1 Pedro 1:16), e tem de castigar o pecado.
3. **Os homens não hesitam em pôr os doentes nos hospitais, os criminosos na prisão e os cadáveres no cemitério.** Isto, todavia, não é considerado como falta de amor para com eles.

E então os pagãos que nunca tiveram oportunidade de escutar o Evangelho? Como o resto da humanidade, os pagãos são pecadores perdidos e só Cristo os pode salvar. Eles podem reconhecer na criação a existência dum Deus Criador (Romanos 1:20; Salmo 19:1), bem como por intermédio da sua consciência (Romanos 2:15). Se viverem de acordo com a luz que possuem, Deus dar-lhes-á mais luz - veja-se o caso de Cornélio, Actos 10 e 11.

3. QUE SABEMOS ACERCA DO CÉU?

As Escrituras ensinam claramente que existe um lugar de felicidade para todos quantos amam e conhecem a nosso Senhor Jesus Cristo. O céu é um lugar. Esta palavra é usada na Bíblia com três sentidos diferentes. Primeiramente, é a região das nuvens (Génesis 1:8). Vem depois a área onde se encontram as estrelas (Génesis 1:17). Finalmente, esta palavra é empregada para descrever a habitação de Deus. Paulo chama-lhe o terceiro céu, ou Paraíso (2 Cor. 12:2-4). O céu é sempre mencionado como encontrando-se acima de nós. Satanás disse em Isaias 14:13,14, "subirei ao céu."

Há uma grande multidão de crentes no céu, pois quando o verdadeiro crente morre, encontra-se "ausente do corpo, presente com o Senhor" (2 Cor. 5:8). Estes crentes estão gozando a presença de Cristo, "o que é muito melhor" (Filip. 1:23).

Como é o céu? Os escritores da Bíblia não puderam encontrar palavras que o descrevessem. No Apoc. 21:10-27, João descreve os alicerces, muralhas, portas e ruas da cidade celestial. O nosso coração sente-se atraído pela sua beleza. Sabemos que ali, naquele belo lugar, não haverá doença, tristeza, lágrimas, dor ou morte (Apoc. 21:4). Mas, melhor do que tudo isto, encontra-se lá o Senhor Jesus Cristo, que será a suprema delícia do coração de cada crente.

LIÇÃO 12

ACONTECIMENTOS FUTUROS

Todo o estudante da Bíblia vibra ao ler acerca de acontecimentos que ainda se não realizaram. E só na Bíblia que o futuro é desvendado. Nesta lição, vamos considerar alguns desses acontecimentos na ordem em que se devem realizar.

1. A VINDA DE CRISTO PARA ARREBATAR OS SEUS SANTOS (1 Tess. 4:13-18)

O próximo acontecimento é a vinda de Cristo para levar o Seu povo para o céu. A este acontecimento dá-se o nome de arrebatamento. Cristo descerá do céu. Os corpos dos crentes que já morreram serão ressuscitados. Os crentes que ainda vivem serão arrebatados com eles, para encontrarem o Senhor nos ares.

Notem-se os seguintes factos acerca da vinda de Cristo.

1. Pode ocorrer em qualquer momento (Apoc. 22:7).
2. Sômente os verdadeiramente salvos terão parte nela (1 Cor. 15:23).
3. Realizar-se-á num instante, “num abrir e fechar de olhos” (1 Cor 15:52).
4. Nem todos os crentes morrerão, mas todos serão transformados (1 Cor. 15:51). Serão como Cristo (1 João 3:2; Romanos 8:16-25).

2. A TRIBULAÇÃO

Depois do arrebatamento, o mundo passará por uma época de grande sofrimento e dor - tribulação. Durante este período, o povo judaico voltará, ainda descrente, a Israel. Um grande dirigente maligno se erguerá - o Anti-Cristo (isto é, adversário de Cristo) - e exigirá que o povo o adore. Será uma época de grande sofrimento e, se este não fosse abreviado, não restaria vida neste mundo. Todavia, Deus preservará os israelitas que Lhe forem fiéis.

3. O REINADO DE CRISTO (Malaquias 4:1-3)

No final do período da Tribulação, o Senhor Jesus Cristo voltará a este mundo em glória e poder, a fim de destruir os Seus inimigos, incluindo o Anti-Cristo, e julgar as nações que perseguiram os judeus fiéis. Satanás será amarrado no abismo durante mil anos.

4. O MILENIO (Isaias 32:1; 35:1-7; 65:17-25)

Completa a Sua tarefa de julgamento, Cristo instaurará o Seu reino sobre a terra. Jerusalém será a Sua capital, e Ele reinará durante mil anos neste mundo. Este período é conhecido pelo nome de milénio. Será uma era de paz e felicidade. Lemos na Bíblia que a natureza será inteiramente diferente, e que até o leão se deitará com o cordeiro. O deserto florescerá como a rosa. Os seres humanos atingirão idades adiantadíssimas. Será uma época de grande prosperidade. Não haverá guerras. Embora o pecado não desapareça inteiramente, terá castigo imediato sempre que ocorra.

5. O JULGAMENTO DO GRANDE TRONO BRANCO (Apoc. 20:11-15)

No fim do reino milenial de Cristo, terá lugar o Julgamento do Grande Trono Branco. E este o julgamento dos que morreram nos seus pecados e não abrangerá nenhum crente. As sepulturas entregarão os corpos dos descrentes, e o hades, as suas almas. Em seguida, comparecerão perante Cristo para serem julgados. Os seus nomes não se encontram no Livro da Vida do Cordeiro, e serão condenados ao Lago de Fogo para sofrerem castigo consciente e eterno.

6. ETERNIDADE (Apoc. 21:1-8)

O último quadro que nos é mostrado do futuro é o da eternidade. A terra, como a conhecemos, será destruída pelo fogo. O tempo, como o conhecemos, terá cessado. Todos os verdadeiros crentes se encontrarão gozando felicidade sem fim no céu. Todos aqueles que rejeitaram o Salvador sofrerão para todo o sempre no negrume das trevas. A interrogação que cada um de nós enfrenta, ao chegar ao fim destes estudos bíblicos é esta, “Onde passarei a eternidade”?



curso bíblica EMAUS

Info/Contact - Postbus 54234 - 3008 JE Rotterdam - NL

www.info-contact.nl